

Universidade de São Paulo (USP)
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Ciência Política

FLS6555 - Política Comparada do Comportamento Eleitoral

2º Semestre, 2025
Lorena Barberia
Victor Shin

Descrição do curso

Este é um seminário de pós-graduação em comportamento político comparado. Discutiremos diversos tópicos relacionados ao comportamento eleitoral, como a formação da identificação partidária, a formação da opinião pública, a decisão de votar, a competência do eleitor, e como políticas públicas influenciam as eleições. As leituras apresentarão as diversas técnicas metodológicas — incluindo estudos de caso, análise quantitativa, experimentos, e modelagem baseadas em agentes — utilizadas para testar as expectativas empíricas dessas teorias. O objetivo deste curso é fornecer uma base sólida sobre a qual você poderá desenvolver pesquisas independentes.

Requerimentos do curso e avaliação

Participação em Classe (10%)

Este curso é um seminário, não uma série de aulas expositivas. É responsabilidade tanto minha quanto de cada estudante vir para a aula preparado para discutir as informações e argumentos apresentados nas leituras, além de explorar possibilidades de pesquisa relacionadas. Se qualquer um de nós negligenciar nossas obrigações, todos perdemos. Não serão toleradas faltas, e encorajo você a discutir comigo quaisquer circunstâncias que o impeçam de comparecer às aulas. Também espero que você chegue pontualmente. Se precisar faltar, entre em contato comigo antecipadamente para informar sua ausência e combinar uma atividade compensatória. Parte significativa da minha avaliação geral do seu desempenho dependerá da qualidade de sua participação no seminário.

Lembre-se de que o objetivo do seminário é promover discussões coletivas fundamentadas: opiniões desinformadas não são relevantes. Isso significa que os estudantes devem ler cada livro ou artigo da bibliografia com atenção crítica, refletindo sobre como cada texto contribui para o tópico da semana e para a política comparada em geral. As discussões em classe focarão em questões como os argumentos teóricos (explícitos e implícitos), as evidências empíricas utilizadas para testá-los, as fragilidades do trabalho e possíveis direcionamentos para pesquisas futuras.

As notas de participação (incluindo contribuições nas discussões e frequência) serão atribuídas ao final do semestre, mas você pode solicitar feedback sobre seu desempenho a qualquer momento. Se tiver preocupações quanto à qualidade ou quantidade de sua participação, espero que converse comigo. Reforce-se: este é um seminário. Portanto, apenas comparecer não é suficiente. Você deve vir preparado para participar ativamente das discussões qualificadas sobre os temas das leituras semanais. Se você apenas comparecer às aulas sem contribuir, sua nota de participação será baixa.

Talking points (20%)

Para cada aula (exceto durante a Mini-Conferência, quando o aluno estiver redigindo a análise semanal ou atuando como líder de discussão), cada estudante produzirá três “pontos de discussão” sobre as leituras. O líder da discussão (veja abaixo) organizará esses pontos de acordo com seu roteiro para debater os textos, e os estudantes os lerão em voz alta. Os pontos de discussão devem ser redigidos como parágrafos curtos que apresentem uma questão ou argumento. Os alunos enviarão esses textos por e-mail até o meio-dia do sábado anterior à aula.

Estas questões visam aprofundar a compreensão do material e inspirar o debate, portanto devem representar as perguntas ou argumentos mais interessantes identificados pelo estudante nas leituras da semana. As questões podem ser sobre uma única leitura, a um conjunto de textos ou ao conjunto de leituras da semana como um todo. Cada ponto de discussão deve referir-se a um capítulo ou artigo diferente das leituras semanais. Você também pode incluir perguntas de esclarecimento caso haja trechos de difícil compreensão. Contudo, lembre-se de que avaliarei a qualidade das suas perguntas como parte crucial deste componente de avaliação. Considerando o tamanho da turma e o volume de conteúdo, nem todos terão oportunidade de apresentar todas as dúvidas durante a aula. Veja esta tarefa como sua oportunidade de registrar suas questões formalmente.

Eis um exemplo de ponto de discussão eficaz:

McClosky defende que a economia deveria adotar uma escrita mais literária para narrar histórias aos leitores. Este argumento alinha-se à perspectiva de Kuhn de que cientistas escrevem para audiências de outros cientistas. Obviamente, o público é importante – mas em que medida? A ciência política sofreu com o jargão científico da mesma forma que a economia? A linguagem adotada por cientistas políticos tem prejudicado o campo no cumprimento de seus objetivos de explicar e prever fenômenos sociais?

Este exemplo sintetiza o argumento central do autor (escrita mais literária na economia) e relaciona-o a leituras de semanas anteriores (Thomas Kuhn). O ponto de discussão então apresenta uma questão que confronta os dois argumentos, gerando assim aberturas para debate. Ressalto que esta é apenas uma das muitas formas de elaborar pontos de discussão.

Análise Semanal (20%)

Em quatro momentos ao longo do semestre, os estudantes desenvolverão uma análise de 2 a 3 páginas sobre as leituras da semana. O objetivo principal desses trabalhos não

é obter notas, mas proporcionar a você uma oportunidade de refletir sobre as leituras e desenvolver habilidades de pensamento crítico e escrita. Sinta-se à vontade para utilizar esses artigos como apoio nas discussões em aula. Os alunos me enviarão esses trabalhos por e-mail até o meio-dia do sábado anterior à aula. Trabalhos atrasados não serão aceitos.

Ao elaborar seu artigo de análise, tenha em mente as seguintes questões:

- **Teoria:** A obra traz contribuições originais ao estado atual da teoria sobre o tema abordado? As premissas e mecanismos causais são claramente elaborados? As premissas são plausíveis? A teoria é internamente consistente? As hipóteses decorrem logicamente da teoria?
- **Desenho de pesquisa:** A metodologia de pesquisa utilizada pelos autores é adequada para testar as hipóteses teóricas? Se não, como esse problema poderia ser resolvido? Há outras questões empíricas relevantes que a obra deixou de considerar?
- **Dados:** As medidas das variáveis dependentes e independentes correspondem adequadamente aos conceitos teóricos? Medidas melhores seriam possíveis? Existem dados mais confiáveis disponíveis para testar as hipóteses? Os dados e a construção das medidas são descritos com detalhes suficientes para permitir replicação?
- **Resultados:** Os resultados foram interpretados corretamente? As interpretações são substantivamente relevantes? Quão bem os achados se alinham com as expectativas teóricas? Existem outras explicações possíveis para o fenômeno estudado que precisam ser consideradas? Surgem outras implicações testáveis da teoria que poderiam proporcionar maior compreensão das relações propostas?

A sua análise deve ser um conjunto coerente. Em outras palavras, não apresente respostas desconexas para todas essas perguntas, mas utilize-as como guia para desenvolver um argumento original em seu trabalho. Seu artigo deve conter:

- Uma introdução que apresente a tese ou argumento principal;
- Um corpo que elabore sua tese/argumento citando as leituras para embasar seus pontos;
- Uma conclusão que sintetize sua análise.

Esta é uma oportunidade para ir além da repetição de pontos-chave das leituras, refletindo de forma inteligente e original sobre seu significado, quais as consequências para a política comparada e quaisquer ressalvas que você tenha. Os melhores artigos serão aqueles que abordam um único ponto ou questão específica e desenvolvem uma análise reflexiva sobre ele.

Líder de Discussão (20%)

Cada aluno atuará como líder de discussão em uma aula. A principal tarefa será conduzir os debates coletivos relacionados às leituras daquela semana. O líder de discussão é incentivado a formular suas próprias perguntas para estimular reflexões profundas, além de utilizar os pontos de discussão e artigos de análise dos demais estudantes (que distribuirei no sábado anterior).

O líder pode organizar o debate desses materiais da forma que julgar mais adequada ao seu plano de discussão, podendo utilizar todos, alguns ou nenhum dos pontos de discussão e artigos. A discussão não deve apenas aprofundar a compreensão das leituras e sua relação com a literatura mais ampla sobre o tema, mas também sugerir questões, identificar paradoxos e estimular ideias para projetos de pesquisa independentes. Ficarei à disposição para me reunir com o líder antes da aula a fim de esclarecer quaisquer dúvidas sobre a estrutura da discussão.

Como o líder de discussão depende da participação ativa de todos os pós-graduandos no seminário, é essencial que nenhum estudante descuide de suas obrigações. Compareça às aulas com uma compreensão sólida dos conceitos, teorias e testes fundamentais de cada leitura, de modo que você possa contribuir de maneira significativa para os debates do curso.

Trabalho Final (30%)

Outro requisito é a elaboração de um trabalho de pesquisa original, envolvendo o desenvolvimento e teste empírico de uma ou mais hipóteses sobre um dos temas substantivos abordados no seminário. Este trabalho poderá ser de natureza quantitativa ou qualitativa, conforme a pergunta de pesquisa e a formação metodológica do estudante, mas em qualquer caso deve ser analítico e teórico, não-descritivo.

O trabalho deve discutir a motivação teórica da pesquisa, citando literatura relevante (mínimo de 20 referências) à qual o estudo busca contribuir. Deve explicar claramente o argumento teórico original e apresentar explicitamente as hipóteses testáveis derivadas dessa teoria. Também deve abordar as variáveis dependentes e explicativas centrais a serem empregadas na investigação empírica. Além da versão escrita, os estudantes farão uma apresentação de 12 a 15 minutos de sua pesquisa na mini-conferência.

O trabalho final terá 25 a 30 páginas e seguirá o formato de artigo acadêmico. Observação crucial: deve ser original para esta disciplina, sem sobreposição substancial com trabalhos de outros cursos; em caso de dúvida, discuta comigo apresentando cópia do material anterior. Recomendo fortemente o uso de LATEX. Informações adicionais serão fornecidas durante o semestre.

O trabalho inclui quatro etapas:

1. Uma proposta de duas páginas, entregue até TBD (5% da nota). Propostas eficazes devem conter: contextualização/revisão de literatura (identificando lacunas e a pergunta de pesquisa), teoria e hipóteses (mecanismos credíveis e hipóteses testáveis), desenho de pesquisa (fontes de dados e métodos potenciais), e problemas/obstáculos prévios (áreas que necessitam de orientação).
2. Primeiro rascunho enviado por e-mail até o início da aula TBD (5% da nota). Os rascunhos serão distribuídos à turma.
3. Participação na Mini-Conferência (TBD). Cada aluno fará sua apresentação e atuará como debatedor/revisor de uma ou duas apresentações alheias (10% da nota). Apresentações eficazes devem incluir: introdução da pergunta de pesquisa, contextualização na literatura, derivação de hipóteses, descrição do desenho metodológico, apresentação de resultados empíricos e conclusões/implicações principais. Os comentários de revisão (detalhados posteriormente) devem conter resumo geral e críticas organizadas em três tópicos: estética, aspectos empíricos e fundamentação teórica.

4. a versão final revisada do trabalho, enviada por e-mail até TBD. Adicionalmente, se métodos quantitativos forem utilizados, o estudante deverá enviar o dataset e materiais de replicação até essa data (este componente totaliza 20% da nota final).

O trabalho será avaliado com base em clareza e contribuição teórica à literatura sobre comportamento político comparado, e adequação da análise empírica proposta para testar a teoria.

Conteúdo Programático

Introdução: Benchmark normativo sobre eleição e representação política

Dahl, Robert A. *On Democracy*. Yale University Press, 1998. Chapters 4 – 7.

Schumpeter, Joseph A. *Capitalism, Socialism and Democracy*. New York: Harper & Brothers, 1942. Chapters 21 – 22.

Manin, Bernard, Adam Przeworski, and Susan C Stokes. “Elections and Representation”. In *Democracy, Accountability, and Representation*, 2:29–51. Cambridge University Press, 1999.

Dalton, Russell J. “Political Parties and Political Representation. Party Supporters and Party Elites in Nine Nations”. *Comparative Political Studies* 18, no. 3 (1985): 267–299.

Riker, William H. *Liberalism against Populism: A Confrontation between the Theory of Democracy and the Theory of Social Choice*. Waveland press, 1988. Chapter 1.

Formação da Opinião Pública e Atitude Política

Bartels, Larry M. “Uninformed Votes: Information Effects in Presidential Elections”. *American Journal of Political Science* 40 (1996): 194–230.

Zaller, John. “Information, Values, and Opinion”. *American Political Science Review* 85, no. 4 (1991): 1215–1237.

Luskin, Robert C. “Explaining Political Sophistication”. *Political behavior* 12 (1990): 331–361.

Druckman, James N. “The Implications of Framing Effects for Citizen Competence”. *Political Behavior* 23, no. 3 (2001): 225–256.

Clarke, Harold D., et al. *Political Choice in Britain*. Oxford University Press, 2004. Chapter 2 – 3.

Identidade Partidária e Identidade Social

Baker, Andy, Barry Ames, and Lucio R. Renno. “Social Context and Campaign Volatility in New Democracies: Networks and Neighborhoods in Brazil’s 2002 Elections”. *American Journal of Political Science* 50, no. 2 (2006): 382–399.

Brader, Ted, and Joshua A Tucker. “The Emergence of Mass Partisanship in Russia, 1993-1996”. *American Journal of Political Science* (2001): 69–83.

- Bartels, Larry M. “Beyond the Running Tally: Partisan Bias in Political Perceptions”. *Political Behavior* 24, no. 2 (2002): 117–150.
- Cohen, Geoffrey L. “Party Over Policy: The Dominating Impact of Group Influence on Political Beliefs.” *Journal of Personality and Social Psychology* 85, no. 5 (2003): 808–822.
- Lupu, Noam. “Party Brands and Partisanship: Theory with Evidence from a Survey Experiment in Argentina”. *American Journal of Political Science* 57, no. 1 (2013): 49–64.

Sofisticação Política e Competência do Cidadão

- Somin, Ilya. “Voter Ignorance and the Democratic Ideal”. *Critical Review* 12, no. 4 (1998): 413–458.
- Gilens, Martin. “Political Ignorance and Collective Policy Preferences”. *American Political Science Review* 95, no. 2 (2001): 379–396.
- Carpini, Michael X Delli, and Scott Keeter. “Measuring Political Knowledge: Putting First Things First”. *American Journal of Political Science* (1993): 1179–1206.
- Gordon, Stacy B., and Gary M. Segura. “Cross-National Variation in the Political Sophistication of Individuals: Capability or Choice?” *The Journal of Politics* 59, no. 1 (1997): 126–147.
- Lupia, Arthur. “How Elitism Undermines the Study of Voter Competence”. *Critical Review* 18, numbers 1–3 (2006): 217–232.
- Dalton, Russell. “The Representation Gap and Political Sophistication: A Contrarian Perspective”. *Comparative Political Studies* 54, no. 5 (2021): 889–917.

Heurística Política e Racionalidade de Baixa Informação

- Lupia, Arthur. “Shortcuts Versus Encyclopedias: Information and Voting Behavior in California Insurance Reform Elections”. *American Political Science Review* 88, no. 1 (1994): 63–76.
- Snyder, James M, and Michael M Ting. “An Informational Rationale for Political Parties”. *American Journal of Political Science* (2002): 90–110.
- Rahn, Wendy M. “The Role of Partisan Stereotypes in Information Processing about Political Candidates”. *American Journal of Political Science* (1993): 472–496.
- McDermott, Monika L. “Race and Gender Cues in Low-Information Elections”. *Political Research Quarterly* 51, no. 4 (1998): 895–918.
- Dancey, Logan, and Geoffrey Sheagley. “Heuristics Behaving Badly: Party Cues and Voter Knowledge”. *American Journal of Political Science* 57, no. 2 (2013): 312–325.
- Fortunato, David, and Randolph T Stevenson. “Perceptions of Partisan Ideologies: The Effect of Coalition Participation”. *American Journal of Political Science* 57, no. 2 (2013): 459–477.

Participação eleitoral

- Aldrich, John H. “Rational Choice and Turnout”. *American journal of political science* (1993): 246–278.
- Jackman, Robert W. “Political Institutions and Voter Turnout in the Industrial Democracies”. *American political science review* 81, no. 2 (1987): 405–423.
- Aguilar, Edwin Eloy, and Alexander C Pacek. “Macroeconomic Conditions, Voter Turnout, and the Working-Class/Economically Disadvantaged Party Vote in Developing Countries”. *Comparative Political Studies* 33, no. 8 (2000): 995–1017.
- Pacek, Alexander C, Grigore Pop-Eleches, and Joshua A Tucker. “Disenchanted or Discerning: Voter Turnout in Post-Communist Countries”. *The Journal of Politics* 71, no. 2 (2009): 473–491.
- Gray, Mark, and Miki Caul. “Declining Voter Turnout in Advanced Industrial Democracies, 1950 to 1997: The Effects of Declining Group Mobilization”. *Comparative political studies* 33, no. 9 (2000): 1091–1122.

Modelos Espaciais de Votação e Competição Partidária

- Downs, Anthony. *An Economic Theory of Democracy*. Harper and Row, 1957. Chapters 2, 7-8.
- Adams, James F, Samuel Merrill, and Bernard Grofman. *A Unified Theory of Party Competition: A Cross-National Analysis Integrating Spatial and Behavioral Factors*. Cambridge University Press, 2005. Chapters 2-3.
- Ezrow, Lawrence, et al. “Mean Voter Representation and Partisan Constituency Representation: Do Parties Respond to the Mean Voter Position or to Their Supporters?” *Party Politics* 17, no. 3 (2011): 275–301.
- Budge, Ian. “A New Spatial Theory of Party Competition: Uncertainty, Ideology and Policy Equilibria Viewed Comparatively and Temporally”. *British journal of political science* 24, no. 4 (1994): 443–467.
- Kedar, Orit. “When Moderate Voters Prefer Extreme Parties: Policy Balancing in Parliamentary Elections”. *American Political Science Review* (2005): 185–199.

Origens da avaliação econômica

- Evans, Geoffrey, and Robert Andersen. “The Political Conditioning of Economic Perceptions”. *The Journal of Politics* 68, no. 1 (2006): 194–207.
- Hetherington, Marc J. “The Media’s Role in Forming Voters’ National Economic Evaluations in 1992”. *American journal of political science* (1996): 372–395.
- Duch, Raymond M, Harvey D Palmer, and Christopher J Anderson. “Heterogeneity in Perceptions of National Economic Conditions”. *American Journal of Political Science* (2000): 635–652.
- De Boef, Suzanna, and Paul M Kellstedt. “The Political (and Economic) Origins of Consumer Confidence”. *American Journal of Political Science* 48, no. 4 (2004): 633–649.

Fortunato, David, Clint S Swift, and Laron K Williams. “All Economics Is Local: Spatial Aggregations of Economic Information”. *Political Science Research and Methods* 6, no. 3 (2018): 467–487.

Voto Econômico Prospectivo e Retrospectivo

MacKuen, Michael B, Robert S Erikson, and James A Stimson. “Peasants or Bankers? The American Electorate and the US Economy”. *The American Political Science Review* (1992): 597–611.

Achen, Christopher H, and Larry M Bartels. “Blind Retrospection: Electoral Responses to Drought, Flu, and Shark Attacks” (2004).

Hibbs, Douglas A. “Political Parties and Macroeconomic Policy”. *The American political science review* (1977): 1467–1487.

Van der Brug, Wouter, Cees Van der Eijk, and Mark Franklin. *The Economy and the Vote: Economic Conditions and Elections in Fifteen Countries*. Cambridge University Press, 2007. Chapters 1-2.

Voto Econômico Condicional

Powell, G Bingham, and Guy D Whitten. “A Cross-National Analysis of Economic Voting: Taking Account of the Political Context”. *American Journal of Political Science* (1993): 391–414.

Hellwig, Timothy, and David Samuels. “Electoral Accountability and the Variety of Democratic Regimes”. *British Journal of Political Science* 38, no. 1 (2008): 65–90.

Anderson, Christopher J. “Economic Voting and Political Context: A Comparative Perspective”. *Electoral studies* 19, numbers 2–3 (2000): 151–170.

Duch, Raymond, Wojtek Przepiorka, and Randolph Stevenson. “Responsibility Attribution for Collective Decision Makers”. *American Journal of Political Science* 59, no. 2 (2015): 372–389.

Singer, Matthew M. “Who Says “It’s the Economy”? Cross-national and Cross-Individual Variation in the Salience of Economic Performance”. *Comparative Political Studies* 44, no. 3 (2011): 284–312.

Kayser, Mark Andreas, and Michael Peress. “Benchmarking across Borders: Electoral Accountability and the Necessity of Comparison”. *American Political Science Review* 106, no. 3 (2012): 661–684.

Limites do Voto Econômico

Anderson, Christopher J. “The End of Economic Voting? Contingency Dilemmas and the Limits of Democratic Accountability”. *Annu. Rev. Polit. Sci.* 10 (2007): 271–296.

Bisgaard, Martin. “Bias Will Find a Way: Economic Perceptions, Attributions of Blame, and Partisan-Motivated Reasoning during Crisis”. *The journal of politics* 77, no. 3 (2015): 849–860.

Norpoth, Helmut. “Divided Government and Economic Voting”. *The Journal of Politics* 63, no. 2 (2001): 414–435.

Anderson, Christopher J, and Jason D Hecht. “Voting When the Economy Goes Bad, Everyone Is in Charge, and No One Is to Blame: The Case of the 2009 German Election”. *Electoral Studies* 31, no. 1 (2012): 5–19.

Williams, Laron K, and Guy D Whitten. “Don’t Stand so Close to Me: Spatial Contagion Effects and Party Competition”. *American Journal of Political Science* 59, no. 2 (2015): 309–325.

Gomez, Brad T, and J Matthew Wilson. “Cognitive Heterogeneity and Economic Voting: A Comparative Analysis of Four Democratic Electorates”. *American Journal of Political Science* 50, no. 1 (2006): 127–145.

Mini-Conference

No readings.